

# TRATAMENTO TÉCNICO DE MONOGRAFIAS ANTIGAS



Isabel Marcos  
2014

## **Monografias antigas**

### **Conceito**

O conceito “monografias antigas” aplica-se a toda a produção livreira editada antes de 1801, incluindo-se também as publicações de edição limitada, as que se produziram para venda por encomenda e as que posteriormente a 1801 foram editadas de forma artesanal. No entanto, é comum estender o conceito de livro antigo às publicações editadas até 1820<sup>1</sup>. As regras catalográficas existentes para este tipo de recursos não se destinam apenas ao tratamento das monografias, mas também a outras tipologias de recursos produzidos durante o período da imprensa manual.

### **Exemplares completos ou ideais ou exemplares incompletos**

A ISDB(A) trata da descrição de exemplares completos (ou ideais). Nas situações em que não for possível ter o exemplar completo e a catalogação for feita a partir de um exemplar incompleto, deve recorrer-se caso se encontre, a uma fonte bibliográfica que descreva o exemplar completo. As características particulares do exemplar que se tem em mão, bem como as suas imperfeições devem ser descritas em notas relativas ao exemplar que se tem em presença. Nas situações em que não é possível encontrar a descrição de um exemplar completo, cataloga-se o exemplar incompleto.

## **Regras para a descrição bibliográfica do livro antigo**

### **Fontes de informação**

A fonte de informação preferida na catalogação destes recursos é a página de título ou a página de título substituta<sup>2</sup>. Quando não se pode seleccionar uma página de título

---

<sup>1</sup> É por volta de 1820 que os processos de impressão mecânica começam a uniformizar o formato do livro e a sua comercialização (IFLA, 1985).

<sup>2</sup> Página, parte de uma página que inclui a informação normalmente encontrada numa página de título e que na ausência desta é usada como fonte de informação preferida (ex. capa).

substituta, as fontes são consideradas pela seguinte ordem: colofão<sup>3</sup>, antetítulo<sup>4</sup>, outras páginas preliminares<sup>5</sup>, título de apresentação do texto<sup>6</sup>, título rotular<sup>7</sup>, título corrente, incipit<sup>8</sup> e explicit<sup>9</sup>.

Utilizam-se também fontes exteriores à publicação (obras de referência, bibliografias, etc.).

### **Língua e escrita da descrição**

Os elementos pertencentes às zonas 1, 2, 3, 4 e 6 são normalmente transcritos na língua/línguas e escrita/escritas nas quais aparecem. Os termos usados nas zonas 5, 7 e 8 são referenciados na língua ou escrita escolhida pela agência catalogadora, com a exceção das regras prescritas no ponto A.5 da ISBD Consolidada (IFLA, 2012, p. 59).

### **Supressões e abreviaturas**

No latim é frequente abreviar as palavras muito longas ou as que ocorrem com muita frequência. Estas abreviaturas ou contrações ocorrem tanto no início como no fim das palavras. Quando isto ocorre na catalogação do livro antigo, as palavras podem deixar-se como aparecem referenciadas ou então registar-se na sua forma desenvolvida.

#### Exemplo:

Celeberrimi de [con]solatio[n] e phylosophie liber: cu[m] optimo [com]me[n]to beati Thome

---

<sup>3</sup> Indicação colocada no final de uma publicação que informa sobre a sua publicação ou impressão e em alguns casos dá ainda outras informações bibliográficas.

<sup>4</sup> Informação de outro título, que precede a página e título, normalmente numa letra e num tamanho mais pequeno do que a do título próprio impresso na página de título.

<sup>5</sup> Quaisquer páginas que precedem a página ou as páginas de título (ou a página de título substituta).

<sup>6</sup> Título de um recurso dado no início da primeira página do texto.

<sup>7</sup> Título manuscrito, datilografado ou impresso num documento, ou numa etiqueta fixada ao documento, indicando sumariamente o seu conteúdo e assuntos. Normalmente é fixado na perpendicular ao texto principal.

<sup>8</sup> As palavras de abertura de um manuscrito ou numa das suas divisões. Inclui normalmente a palavra incipit ou o seu equivalente noutra língua. Indica muitas vezes o nome do autor ou o título da obra.

<sup>9</sup> Uma menção no final do texto manuscrito, ou no final de uma das suas divisões, que indica a sua conclusão e que por vezes indica o nome do autor e do título da obra.

## **Transcrição de maiúsculas**

### Regras a aplicar:

A primeira letra da primeira palavra de cada zona ISBD é transcrita em maiúsculas. A transcrição de outras maiúsculas está condicionada pelo uso da língua da obra a descrever.

No caso das publicações escritas em latim existem algumas regras nomeadamente para a transcrição das letras I, J, U e V, uma vez que estas letras foram usadas de maneira indistinta até pelo menos o século XVI. A ISBD Consolidada recomenda que cada agência catalográfica escolha uma regra de conversão e a aplique de modo consistente e coerente em todas as situações. A Biblioteca Nacional de Portugal recomenda a utilização dos seguintes critérios para a transcrição das letras: I, J, U, V, VV e Vu:

- I ou J como i
- IJ finais como ij
- I final, com valor de ii,
- U e V como u
- U e V iniciais como v
- VV como uu
- Vu ou vv iniciais – de acordo com a pronúncia

Para outras línguas que não o latim, as maiúsculas e minúsculas deverão transcrever-se de acordo com a ortografia da língua;

As maiúsculas góticas<sup>10</sup> J ou V são transcritas como I ou V;

### Exemplo:

JSAK como Isak

As letras com valor numérico, em cronogramas no título são transcritas em maiúsculas;

A barra obliqua ( / ) utilizada como vírgula transcreve-se como vírgula;

---

<sup>10</sup> A letra gótica é um tipo de letra que apareceu na idade média e que vigorou até ao século XV. É um tipo de letra angulosa e com linhas quebradas.

## **Erros de impressão**

As incorreções ou palavras mal escritas são transcritas tal como figuram no recurso, precedidas ou antecedidas pela palavra [sic] entre parênteses retos. Em alternativa a esta regra pode transcrever-se a versão correta entre parênteses retos, precedida por *i.e.* (*id est*, que significa “isto é”), ou o seu equivalente noutra língua e/ou escrita.

### Exemplos:

Theatro de oethe [sic]

ou

Theatro de oethe [i. e. Goethe]

Nos livros antigos ocorre por vezes o impressor ter deixado um espaço em branco para inserção manual de uma letra inicial. Quando este fenómeno ocorre, transcreve-se entre parênteses retos a letra que falta e coloca-se esta informação na zona 7.

### Exemplo: [T]he true history

Nota: O espaço reservado para a inicial foi deixado em branco pelo impressor

Os espaços deixados intencionalmente em branco para posterior inserção manual de nomes, datas, etc. devem assinala-se na descrição bibliográfica com a indicação [espaço em branco] entre parênteses retos e explicados depois na zona 7. Em alternativa, pode também referenciar-se a palavra omissa na zona correspondente e a explicação ser dada na zona 7.

### Exemplo:

Gifwen den [espaço em branco] Junii 176 [espaço em branco]

Nota: a data 19 Junii 1767 foi colocada à mão na última página

ou

Gifweb den [19] Junii 176[7]

Nota: as datas entre parênteses retos foram colocadas à mão

## **1ª Zona ISBD – Zona do título e da menção de responsabilidade**

Fonte principal de informação: página de título ou página de título substituta.

As regras a aplicar são na generalidade as regras comuns aos restantes recursos, à exceção dos seguintes aspetos:

### **Título**

- Seleciona-se para título próprio o primeiro título que figura na fonte de informação preferida;
- Quando existem recursos com mais de uma fonte de informação preferida escolhe-se a página da direita (reto) de duas páginas face a face, ou a primeira de duas páginas em reto, a não ser que se perceba que a primeira seja para anular. Prefere-se uma página de título impresso a uma gravada;
- Quando um título próprio inclui os títulos de obras individuais, podem referenciar-se todos estes títulos, ou então os títulos das obras individuais podem ser dados na zona 7. Caso se opte por colocar os títulos individuais na zona 7, na primeira zona utiliza-se o sinal de reticências como sinal de omissão destes títulos.

### Exemplos:

Virgilio Maronis Opera omnia....

Nota: na página de título consta: Bucolica; Ciris

ou

Virgilio Maronis Opera omnia: Bucolica; Ciris

### **Menção de responsabilidade**

- As menções de responsabilidade em todos os tipos de recursos são transcritas tal como aparecem referenciadas no recurso. No entanto, devido ao facto destas

menções por vezes serem muito extensas, podem omitir-se algumas partes utilizando as reticências;

- Quando uma menção de responsabilidade for retirada de uma fonte externa ao recurso, esta indicação é dada na zona 7 com a indicação dessa fonte de informação;
- Se existirem vários nomes de pessoas numa única menção de responsabilidade, transcrevem-se de preferência todos os nomes;
- Quando há mais do que uma menção de responsabilidade, as menções são transcritas na ordem indicada pela sequência da informação na fonte de informação preferida

## **2ª Zona ISBD – Zona da edição**

Fonte principal de informação: página de título ou página de título substituta.

As regras a aplicar são na generalidade as regras comuns aos restantes recursos, à exceção dos seguintes aspetos:

- A menção de edição é indicada nos termos exatos que aparecem referenciados na própria publicação quando esta é retirada da página de título ou da página de título substituta.

Exemplo: Editio ad usum Delphinum

- Quando a menção de edição provém de uma outra fonte, podem utilizar-se abreviaturas normalizadas e indicar-se a numeração em algarismos árabes.

### **3ª Zona ISBD – Zona específica de determinado tipo de documentos ou de determinadas categorias de publicação**

De um modo geral esta zona não é utilizada na descrição do livro antigo, mas caso o seja, recomenda-se a utilização das regras específicas para a catalogação do recurso em causa.

Fonte principal de informação: O próprio recurso

### **4ª Zona ISBD – Zona da Publicação, Produção, Distribuição, etc.**

Fonte principal de informação: página de título ou página de título substituta, colofão e páginas preliminares, segundo esta ordem:

As regras a aplicar são na generalidade as regras comuns aos restantes recursos, à exceção dos seguintes aspetos:

#### **Lugar da Publicação, Produção, Distribuição, etc.**

- O lugar da publicação é transcrito com a ortografia e a forma gramatical em que aparece referenciado na publicação;

Exemplo: Augustae Taurinorum

- Quando há dois ou mais lugares de publicação, produção e/ou distribuição, e quando o segundo lugar e subsequentes estão linguisticamente separados do nome do editor, produtor e/ou distribuídos, registam-se todos, segundo a sequência em que aparecem indicados;

Exemplo: A Lausannese trouve à Paris

- Incluem-se as preposições que precedem o lugar de publicação, assim como quaisquer palavras ou expressões associadas ao nome do lugar;

Exemplos:

A Lyon

Imprinted at London

- Na catalogação de um obra em vários volumes ou com várias unidades materiais se existir mais do que um lugar de publicação, indica-se na zona 4 o lugar de publicação da primeira parte ou da parte mais antiga e os restantes lugares de publicação são referenciados na zona 7.

Exemplo: Lisboa

Nota: Os vols 8 e 9 têm como menção de lugar de publicação: Santarém

**Nome da Publicação, Produção, Distribuição, etc.**

- Nos recursos antigos este elemento inclui o nome de um ou mais editores, distribuidores, livreiros e os impressores, se estes aparecem indicados na primeira fonte de informação escolhida para esta zona. Podem também referenciar-se as informações ligadas aos seus lugares de atividade e as indicações de impressão e reimpressão.
- Os nomes dos editores, etc. são referenciados tal como aparecem indicados na publicação, respeitando a ortografia e a forma gramatical, precedidos se necessário com palavras ou frases.
- Omitem-se em geral indicações tais como “*impressor do rei*”, “*printed to the King*” e a indicação da rua e morada. No entanto e como já foi referido, os lugares onde moram os editores e os impressores podem ser dados, quando ajudarem a identificar a publicação que está a ser catalogada;

Exemplos:

en casa de Julian Vasquez

de l'imprimerie de Balleu, se trouve chez Marcilly

printed, and re-printed by J. Hugs

J. Payne, printer

Na officina de António de Sousa da Sylva

- Quando um recurso tem mais do que um editor, etc. referenciado na fonte de informação que está a ser utilizada na catalogação do recurso, estes devem transcrever-se segundo a ordem com que aparecem.
- No entanto, quando se considerar que os nomes são demasiado numerosos, podem omitir-se alguns nomes (ou todos), à exceção do primeiro. Esta omissão pode ser referenciada de duas formas: colocando reticências e colocando dentro de parênteses retos o número de editores omitidos, ou colocando reticências e dando indicação do tipo e extensão da omissão na zona de notas;

Exemplos:

Printed for James Knapton, James Davies and Paul Warner...[and seven others]

ou

Printed for James Knapton, James Davies and Paul Warner...

Nota: são também mencionados mais sete impressores

- Quando o nome do editor aparecer indicado numa fonte de informação não prescrita para esta zona, este nome deve indicar-se na sua forma mais curta dentro de parênteses retos, dando indicação desta ocorrência na zona de notas.

Exemplo:

Paris: [Claude Boudot]

Nota: Este nome aparece indicado no título. No final do título lê-se: chez Claude Boudot

## **Data da Publicação, Produção, Distribuição, etc.**

- As datas são dadas tal como aparecem na publicação, com o mês e o dia. As palavras e expressões que aparecem gramaticalmente associadas à data, tais como *anno e impresso no ano* são transcritas como parte do elemento da data;

### Exemplos:

7 september 1789

XVI july 1701

printed in the year 1698

- Quando a data de publicação é muito longa pode ser abreviada;

### Exemplo: 17 Mai 1508

No colofão lê-se: anno gratie millesimo quingentésimo octavo die vero decimoseptimo Maij

- Por vezes a data da publicação aparece ligada a menção do lugar ou do editor. Quando isto ocorre a data é registada com a menção, mas indica-se a data de publicação entre parênteses retos;

### Exemplos:

Na menção de publicação lê-se: The letter to Dr. Burnet for the year 1735

[1735]

Na menção de publicação lê-se: publicada no anno de 1742 na officina de Vicente Sylva

[1742]

- As datas que não correspondem ao calendário gregoriano são indicadas tal como aparecem referenciadas no recurso, podendo acrescentar-se a data equivalente do calendário gregoriano entre parênteses retos;

Exemplos:

ano XII [1803 ou 1804]

5530 [1769 ou 1770]

- No livro antigo por vezes aparecem aparentemente ao acaso letras maiúsculas numa página de título ou no colofão. Estas palavras assim escritas podem representar cronogramas. Quando isto sucede as letras maiúsculas não devem ser convertidas em letras minúsculas. No caso de datas de edição, estas são colocadas em numeração árabe entre parênteses retos. Na zona das notas pode explicar-se a fonte de onde aparece a referência, podendo inclusivamente transcrever-se o cronograma.

Exemplo: [1788]

Nota: Data retirada num cronograma de título

NoMIna CLerL IVnIorIs HVngarICI eX benigno faVore Caesareo regIo asCe  
PosonIensI CoLLoCatI

- As datas que aparecem referenciadas em numeração romana devem ser transcritas tal como figuram no recurso, suprimindo os espaços internos. O ano gregoriano é dado em numerais árabes entre parênteses retos;

Exemplo: M.DCC.II [1702]

- As datas expressas em termos diferentes dos do calendário mensal são referenciadas tal como aparecem no recurso. No entanto, as datas equivalentes são colocadas entre parênteses retos;

Exemplo: die de Natalis Christi 1506 [25 Dez. 1506]

- As datas da era cristã baseadas no começo do ano são referenciadas da forma como aparecem indicadas (barra oblíqua entre numerais);

Exemplos: 1690/1

- Quando se sabe que a data que aparece indicada no recurso está incorreta, indica-se a data tal como aparece referenciada e coloca-se a sua forma corrigida entre parênteses retos;

Exemplo: 1503 [i.e. 1530]

- Nos recursos antigos não existe data de copyright. Pode existir no entanto a data de privilégio de impressão. Se esta situação ocorrer, coloca-se esta data entre parênteses retos e na zona 7 dá-se uma explicação.

Exemplo: [1719?]

Nota: privilégio para imprimir concedido em 1719

- Quando num recurso não aparecer indicada uma data, podem recorrer-se a fontes externas e indicar-se essas fontes na zona 7.

Exemplo: [1650]

Data retirada do Inocênciao

- O lugar de impressão, o nome ou nomes do impressor e a data de impressão, quando diferem da data de edição podem ser referenciados quando estes elementos são gramaticalmente separados ou distintos. A regra de os referenciar é semelhante aos da catalogação de outro tipo de recursos;

Exemplo: A Paris: chez Nyon l'aîne, 1781 ([Paris] : de l'imprimerie de la veuve Thiboust)

## **5ª Zona ISBD – Zona da descrição material**

Fonte principal de informação: a própria publicação.

Na catalogação do livro antigo o objetivo da descrição material é ajudar a identificar de forma inequívoca o recurso que está a ser catalogado. Devem registar-se o número total

e a ordem de sequência das páginas ou folhas num recurso, o número de estampas e outro tipo de ilustrações e o tipo de material acompanhante. A descrição material baseia-se no número total de cadernos e folhas adicionais no recurso, descrito tal como se supõem ter sido publicado pelo editor.

### **Extensão**

As regras a aplicar são na generalidade as regras comuns aos restantes recursos, à exceção dos seguintes aspetos:

- Quando a extensão de uma publicação está referenciada em termos de colunas e não de páginas, a sua descrição é feita em termos de colunas, indicando-se no entanto o número total de páginas ou folhas entre parênteses retos. Se existirem mais do que duas colunas em cada página, esse facto é registado na zona 7;

#### Exemplo:

442 colunas [221] p.

450 colunas [150] p.

Nota: Cada página tem três colunas numeradas

- Num recurso antigo as várias sequências numeradas são todas registadas. Os numerais árabes e romanos são registados tal como aparecem na publicação;

#### Exemplos:

VII, 345 p.

45, 388, 16 p.

328 p., 46 colunas

- Se em vez de números, a paginação é assinalada por letras, transcrevem-se a primeira e a última letra, precedidas pela palavra ou abreviatura que indicam tratar-se de páginas ou de folhas;

#### Exemplos:

P. a-l

P. A-L

Folhas A-M

Folhas A-M, 234 p.

- A numeração de um recurso antigo que possui algumas páginas em numeração romana e depois a sequência em numeração árabe, pode ser registada na totalidade em numeração árabe. Em alternativa, podem ser referenciadas as duas sequências;

Exemplos:

246 p.

ou

XV p., p. 16-246

- Por vezes acontece que a numeração da última página, folha ou coluna está incorreta. Quando isto sucede, transcreve-se tal como aparece na publicação, seguida do número correto entre parênteses retos, antecedido da abreviatura latina *i.e.* Pode indicar-se o motivo em zona de notas;

Exemplo:

XI, 321 [i.e. 231] p.

ou

VI, 333 [i.e. 335] p.

Nota: as páginas 220 e 221 estão repetidas na numeração

- As páginas não numeradas no início, meio e fim de um recurso são assinaladas entre parênteses retos;

Exemplos:

[8], 454 p.

XV, 232, [5] p.

17, [4], 132 p.

1-132, [3], 133-189 p.

- Numa obra em volumes, cuja paginação é sequencial, coloca-se a indicação de volumes e em notas, identifica-se a sequência de paginação em cada volume;

Exemplos:

3 vol.

vol. 1: XI, 121 p.; vol. 2: 122-204 p.; vol.3: 205-288 p.

### **Outras indicações físicas**

As regras são comuns às restantes tipologias de recursos.

### **Dimensões**

O terceiro elemento da zona da descrição física é o formato ou as dimensões da publicação.

- O formato é a disposição do livro em relação ao número de vezes em que o papel foi dobrado: in 2º (4 páginas), in 4º (8 páginas), in 8º (16 páginas). O formato bibliográfico do documento é referenciado em números, seguido do sinal gráfico ° ou de uma abreviatura semelhante;

Exemplo:

2º

4º

8º

- A altura da encadernação, medida paralelamente à lombada é expressa em centímetros e arredondada para o centímetro imediatamente superior. Coloca-se esta informação dentro de parênteses retos;

Exemplo: uma publicação em 4º que mede (15,2 cm)

4º (16cm)

- Se o formato não puder ser definido, indicam-se apenas as dimensões sem parênteses;

Exemplo:

24 cm

- Se uma publicação tiver vários volumes com formatos e dimensões diversas, referenciam-se todos os formatos com as dimensões correspondentes;

Exemplo:

4° (16 cm), 8° (17 cm)

- Se uma publicação em volumes tiver todos os exemplares com o mesmo formato, mas com dimensões diversas, designam-se apenas as dimensões extremas;

Exemplo:

4° (21-28 cm)

### **Indicação do material acompanhante**

As regras são comuns às restantes tipologias de recursos.

### **6ª Zona ISBD – Zona da Série e recursos monográficos em várias partes**

No livro antigo as indicações das séries são muito raras e a ISBD (A) recomenda cuidado na identificação dos elementos desta zona porque por vezes parecem ser títulos de série e são complementos de título. As regras de descrição para esta zona ISBD são comuns às restantes tipologias de recursos.

Fonte principal de informação: página de título de série, página de título analítica, página de título substituta e colofão.

As regras são comuns às restantes tipologias de recursos.

### **7ª Zona ISBD – Zona das Notas**

Fonte principal de informação: de qualquer parte.

A zona das notas contém informação descritiva considerada importante para os utilizadores do catálogo e que não foi referenciada nas outras zonas ISBD. Não devem ser enumeradas de forma exaustiva e podem ser reagrupadas em categorias segundo a ordem das várias zonas ISBDs. As notas podem também dar informação sobre a história bibliográfica do recurso e indicar relações existentes com outros recursos. Dada a diversidade e complexidade da descrição do livro antigo, as notas podem ser agrupadas em dois grandes itens: as notas relativas à descrição da obra e as notas relativas ao exemplar em presença. As notas relativas à obra incluem vários aspetos da descrição bibliográfica que foram considerados importantes e que não foram incluídos nas diversas zonas ISBD. As notas relativas à descrição do exemplar em presença dizem unicamente respeito ao exemplar que está a ser catalogado.

Na catalogação do livro antigo as notas relativas à descrição do exemplar em presença são muito importantes. Estas notas podem incluir notas relativas às características físicas do exemplar, as notas de proveniência e as notas de intervenção.

#### **Notas relativas à descrição da obra:**

- Notas relativas ao título próprio: fonte do título próprio, variantes de título, notas relativas à língua, notas relativas a títulos paralelos e outras informações de títulos paralelos;

##### Exemplos:

Título retirado do catálogo do editor

Título na lombada: Navigator

Parte do texto em grego

Títulos em três outras línguas

Aparece também como informação de outro título: to the english gentrie

- As notas relativas a menções de responsabilidade incluem nomes exteriores à publicação, variantes de nome, pseudónimos, outras responsabilidades, etc.

##### Exemplos:

Por Ezechiel Spanheim. Fonte: Deutches Anonymen/Michael Bohatta, B. D. 1, S. 409, Nr 11863

Nome real do autor: Alexandre Wolcot

## Desenhos de Inigo Jones

- Notas à zona de edição

Exemplo: reprodução fac-similada da 1ª edição

- As notas relativas à zona da publicação dizem respeito a alguns aspetos relativos ao lugar, nome e data de edição, publicação, distribuição, etc. Por exemplo: quando o nome do editor é retirado de uma fonte que não seja a fonte de informação prescrita, essa informação pode ser referenciada em notas ou quando aparecem várias datas de publicação em vários lugares da publicação, etc.

Exemplos:

Nome do editor retirado do prefácio

O colofão indica a data de 1698

- Notas relativas à descrição material: são informações que complementam a informação referenciada na zona 5;

Exemplos:

Volumes numerados: 1, 1A, 2, 2A

Ilustrações colorida à mão

Marca de água: C & I Honing

Assinaturas:A-K

- Nota da referência bibliográfica: indicação da fonte bibliográfica onde foram retiradas informações sobre o exemplar que está a ser catalogado

Exemplos:

Inocêncio, 2, 156

Inocêncio, 1, 99

Figanière 908

Biblioteca Lusitana, 56

- Notas relativas à bibliografia e índices internos;  
Exemplos: Contém bibliografia
- Notas relativas ao conteúdo: normalmente utilizada para descrever uma obra em vários volumes

### **Notas relativas à descrição do material em presença**

Estas notas dizem respeito à descrição bibliográfica do exemplar que está a ser catalogado. Estas notas relativas ao exemplar em presença incluem aspetos como o estado de conservação do exemplar, o seu aspeto físico e a sua encadernação. Podem incluir também notas de proveniência (pertences<sup>11</sup>, *ex-libris*<sup>12</sup>, *super-livros*<sup>13</sup>), notas de intervenção (verificação do estado de conservação e restauro) e notas relativas a exemplares “encadernado com” (miscelâneas)<sup>14</sup>.

- Notas relativas ao exemplar em presença;

#### Exemplos:

Encadernação com pastas de carvão com vestígios de ferros metálicos

Impresso em papel permanente

Exemplar com manchas de fungos

Exemplar muito aparado atingindo o texto nas páginas 1-12

Algumas folhas estão danificadas pela humidade

---

<sup>11</sup> Um pertence é um elemento ou um conjunto de vários elementos que marcam a posse de um livro. No livro antigo era usual aparecer antes do nome do possuidor a palavra pertence (Faria e Pericão, 1988).

<sup>12</sup> A locução latina *ex-libris* designa a titularidade da posse de um livro. Pode ser manuscrita e aparecer em qualquer lugar do livro ou então impressa, que por regra se coloca na parte interior (verso) da encadernação de um livro. A identidade do possuidor pode ser indicada pelo nome, iniciais do nome ou um emblema ou uma divisa. Por vezes aparece precedida da palavra *ex-libris* (Faria e Pericão, 1988).

<sup>13</sup> *Super-livros* é também uma locução latina que indica uma marca de *ex-libris* “colocadas nas pastas superior e/ou inferior de uma encadernação” (Faria e Pericão, 1988, p. 317).

<sup>14</sup> Na catalogação automatizada existem campos próprios no formato Unimarc para estabelecer esta relação de associação.

- Notas de proveniência (pertences, ex-libris, super-livros)

Exemplos:

Pertenceu: Barão de Prime (assinatura) e Matias Lima (ex-libris)

Anotado pelo anterior proprietário, assinado M. N.

Pertenceu: António Sylva

Encadernação em pele, mas muito danificada

Pert.: André Simões, 1976

- Notas de intervenção (verificação do estado de conservação e restauro)

Exemplos:

Estado de conservação verificado. Muito danificado

### **Diretivas do Unimarc para a catalogação do Livro antigo**

<b>ISBD Consolidada</b>	<b>Etiquetas Unimarc</b>
Zona de título e menção de responsabilidade	200
Zona de edição	205
Zona da publicação, distribuição, etc	210
Zona da descrição física	215
Zona da coleção	225
<b>Notas relativas à descrição da obra</b>	
Zona das notas - Geral	3--
Notas relativas ao título próprio e menção de responsabilidade	304
Notas à zona de edição	305

Notas relativas à zona da publicação	306
Notas relativas à descrição física	307
Notas relativas a bibliografia e índices internos	320
Notas relativa a índices e referências bibliográficas externas	321
Nota de conteúdo	327
<b>Notas relativas à descrição do material em presença</b>	
Notas relativas ao exemplar em presença	316
Nota de proveniência	317
Nota de intervenção	318
Zona do número normalizado (ou alternativo): identificador de impressão (fingerprint/empreinte)	012
<b>Pontos de acesso</b>	
Responsabilidade intelectual	7--
Título próprio	200\$a
Variantes de título e títulos de obras em volume	5--
Assuntos	6--
<b>Dados codificados</b>	
Dados gerais de processamento	100
Língua(s) da publicação	101
País de publicação	102
Campos de dados codificados relativos a monografias antigas (exemplar ideal)	140, 141
<b>Bloco de entradas relacionadas</b>	
Entradas relacionadas-Também encadernado neste volume	481
Entradas relacionadas-Encadernado com	482

## Miscelâneas

As miscelâneas são publicações especiais que contêm várias espécies encadernadas artificialmente ou ao acaso e em que cada espécie foi originariamente impressa/publicada em separado. Por este motivo, cada espécie bibliográfica independente deve ser descrita num registo bibliográfico próprio.

No entanto, é fundamental que cada espécie bibliográfica seja descrita num registo bibliográfico próprio e se faça posteriormente a relação destas espécies bibliográficas entre si. Esta relação é feita no formato Unimarc através dos campos:

481 – Também encadernado neste volume

482- Encadernado com

Numa miscelânea todas as espécies bibliográficas são catalogadas. Na catalogação da primeira espécie bibliográfica preenche-se o campo 481 - **Também encadernado neste volume** tantas vezes quantas espécies bibliográficas existirem na miscelânea, à exceção da primeira.

Nas restantes espécies bibliográficas preenche-se o campo 482 - **Encadernado com** para fazer relação com a primeira espécie catalogada.

## **Bibliografia**

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça. 1988. *Dicionário do livro*. Lisboa: Guimarães editores, 1988. XX, 340 p.

GUSMÃO, Armando Nobre de; CAMPOS, Fernanda Maria Guedes; SOTTOMAIOR, José Carlos Garcia. 2000. *Regras portuguesas de catalogação*. 3ª reimp. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2000. Vol. 1. ISBN 972-565-242-8

IFLA. 2012. *Descrição bibliográfica internacional normalizada*. Trad. e rev. técnica de Rosa Maria Galvão, Margarida Lopes. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2012. 356 p. ISBN 978-972-565-479-8

IFLA. 2006. *Directivas para o uso do Unimarc no tratamento de monografias antigas*. Trad. e adapt. do Grupo de Trabalho do Livro Antigo. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2006. 32 p. ISBN: 972-565-325-4

IFLA. 1985. *ISBD (A): descrição bibliográfica internacional normalizada das monografias antigas*. Trad. de Maria da Graça Pericão e Maria Isabel Faria. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural, 1985. 107 p.

IFLA.2008. *Manual UNIMARC : formato bibliográfico*. coord. da trad. e rev. téc. Rosa Maria Galvão, Margarida Pedreiro Lopes. 3ª ed. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2008. 610 p. ISBN: 978-972-565-439-2

PORTUGAL. Biblioteca Nacional. 1988. *ISBD (A): descrição bibliográfica internacional normalizada das monografias antigas: critério de aplicação*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1988. 7 f.

SOTTOMAIOR, José Carlos. 2008. *Regras de catalogação: descrição e acesso de recursos bibliográficos nas bibliotecas de língua portuguesa*. Lisboa: BAD-Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2008, XVI, 1075 p. ISBN: 978-972-9067-38-0